

U. PORTO



FACULDADE DE DESPORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO

Monografia

Motivação, Objectivos de
Realização e Crenças
quanto às Causas de
Sucesso para a prática do
Basquetebol.

Perspectiva dos Atletas
VS.
Perspectiva dos
Treinadores



Orientador: Prof. Doutor Fernando Tavares

Co-Orientador: Prof. Doutor António Manuel Fonseca

Miguel Resende

Porto, Novembro de 2006



Universidade do Porto

Faculdade de Desporto

Motivação, Objectivos de Realização e Crenças quanto às Causas de Sucesso para a prática do Basquetebol

Perspectiva dos Atletas VS. Perspectiva dos Treinadores

Estudo Monográfico apresentado
à FADEUP no âmbito da disciplina
de Seminário do 5º ano da Licenciatura
em Desporto e Educação Física – Opção
Complementar de Desporto de Rendimento -
Basquetebol

Orientador: Prof. Doutor Fernando Tavares

Co-Orientador: Prof. Doutor António Manuel Fonseca

Autor: Miguel Resende

Porto, Novembro de 2006

Agradecimentos

Gostaríamos de deixar expresso, que a realização do presente estudo não teria sido possível sem a colaboração de diversas pessoas e instituições.

Parece-nos, portanto, de inteira justiça, realçar a mais sincera gratidão aqueles que de alguma forma influenciaram a realização deste trabalho.

A todos as equipas do escalão de cadetes masculinos da Associação de Basquetebol de Aveiro, os seus Treinadores e todos os Atletas que participaram na realização deste estudo.

Ao Prof. Doutor António Manuel Fonseca, pela amabilidade com que sempre me atendeu e pela imprescindível colaboração que prestou na consecução deste trabalho.

Ao Prof. Doutor Fernando Tavares, que pacientemente me aturou, apoiou, incentivou e orientou de forma activa e competente, em todas as etapas de realização deste trabalho.

Resumo

No presente estudo, propomo-nos 1) identificar os motivos e objectivos de realização que levam os jovens à prática do Basquetebol; 2) identificar as crenças dos Atletas quanto às causas de sucesso; 3) avaliar a percepção dos Treinadores, acerca dos motivos, objectivos de realização e crenças quanto às causas de sucesso, dos seus atletas para a prática de Basquetebol.

A amostra foi constituída por 120 jovens do sexo masculino, praticantes federados na modalidade de Basquetebol, com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos, e dos respectivos treinadores, um por cada equipa, num total de 10 treinadores.

Os clubes envolvidos, pertencem à Associação de Basquetebol de Aveiro.

Os Instrumentos utilizados foram: O questionário de Motivação para as Actividades Desportivas (QMAD), versão traduzida e adaptada por Serpa e Frias (1990) para a realidade nacional do Participation Motivation Questionnaire (PMQ), desenvolvido por Gill, Gross e Huddleston (1983).

O questionário de Orientação para a Tarefa e para o Ego no Desporto (TEOESQp), que é uma versão traduzida e adaptada (Fonseca, 1999^a, Fonseca & Biddle, 1995c, 1996) para a realidade nacional do Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOESQ) elaborado por Duda e Nichols (1989).

O Questionário de causas de Sucesso no Desporto (CSSp), que é uma versão traduzida e adaptada (Fonseca & Biddle, 1995^a) para a realidade nacional do Causes of Success in Sport Scale (CSS) elaborado por Treasure e Roberts (1994).

Verificamos que de uma forma geral, a decisão de praticarem Basquetebol se alicerça fundamentalmente em motivos relacionados com a tentativa de melhorar, ou de demonstrar, a sua Competência Técnica para a prática da modalidade. Os Atletas revelaram associar uma elevada importância

aos objectivos relacionados com a Tarefa e afirmaram que, a causa mais determinante para a obtenção de sucesso no Basquetebol se relaciona fundamentalmente com a Motivação.

Pelos dados obtidos no nosso estudo, parece que os Treinadores dos jovens avaliados estão um pouco alheados do âmagô motivacional que impele os seus Atletas a dedicarem-se ao Basquetebol.

Abstract

In the present study, we intend 1) to identify the reasons and goals of accomplishment that lead the young to play Basketball; 2) to identify the beliefs of the Athletes regarding the Causes of Success; 3) to evaluate the perception of the Basketball Coaches, concerning the reasons, goals of accomplishment and beliefs regarding the causes of success, of their athletes for playing Basketball.

The sample was constituted by 120 male, Basketball players, with ages between 13 and 16 years old, and their respective Basketball Coaches, one for each team, in a total of 10 Coaches.

The involved Clubs, belong to the Association of Basketball of Aveiro.

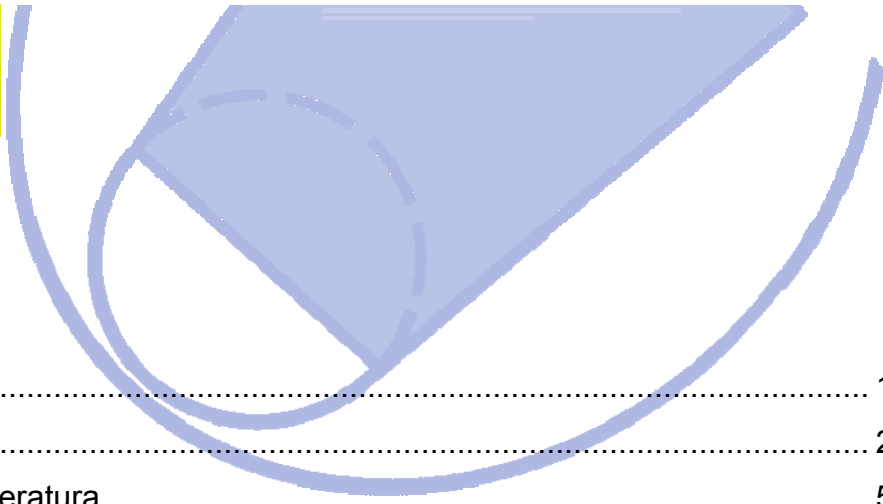
The used Instruments had been: The Questionário de Motivação para as Actividades Desportivas (QMAD), a version translated and adapted by Serpa and Frias (1990) for the national reality of Participation Motivation Questionnaire (PMQ), developed for Gill, Gross and Huddleston (1983).

The Questionário de Orientação para a Tarefa e para o Ego no Desporto (TEOESQp), a version translated and adapted (Fonseca, 1999^a, Fonseca & Biddle, 1995c, 1996) for the national reality of the Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOESQ) elaborated by Duda and Nichols (1989).

The Questionário de Causas de Sucesso no Desporto (CSSp), a version translated and adapted (Fonseca & Biddle, 1995^a) for the national reality of Causes of Success in Sport Scale (CSS) elaborated by Treasure and Roberts (1994).

We verify that in general, the decision to play Basketball sets basically in reasons related with the attempt to improve, or to demonstrate, its Ability Technique to play the Sport. The Athletes had disclosed to associate one high importance to the goals related with the Task and had affirmed that, the cause most determinative for the attainment of success in Basketball has to do with Motivation.

For the data retrieved from our study, it seems that the Basketball Coaches of the evaluated players are a little transferred of the motivacional pith that impels its Athletes to be dedicated to Basketball.



1. Índice

1. Índice.....	1
2. Introdução	2
3. Revisão da Literatura	5
3.1 Motivação, Objectivos de Realização e Causas de Sucesso	5
3.2 Motivos para a participação desportiva.....	7
3.3 Objectivos de realização.....	10
3.4 Influência dos treinadores.....	13
3.5 Crenças quanto às causas de sucesso	15
4. Material e Métodos.....	18
4.1 Amostra	18
4.2 Instrumentos	18
4.3 Procedimento Estatístico	20
5. Apresentação dos Resultados.....	21
5.1 Motivos para a prática de Basquetebol.....	21
5.2 Objectivos de Realização	24
5.3 Crenças sobre as Causas de Sucesso.....	26
6. Discussão.....	28
7. Conclusões.....	35
8. Referências Bibliográficas.....	37
9. Anexos	41

2. Introdução

Os Treinadores sentem uma enorme necessidade de entender bem o que é a Motivação, essa força propulsora (desejo) por trás de todas as acções de um Atleta, processo responsável pela intensidade, direcção, e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta.

Todos eles já sentiram a frustração de ver um grande praticante, alguém com um enorme talento para o desporto, não se esforçar como seria necessário, não se empenhar devidamente no desenvolvimento dessa mesma aptidão especial.

A Motivação é um dos conceitos mais referidos no desporto (Serpa e al 1996) e utiliza-se para explicar comportamentos de sucesso e de insucesso dos atletas, assim como para justificar estratégias dos Treinadores que visam estimular o empenhamento dos Atletas. A origem da palavra Motivação nasce do vocábulo latino *Movere* (Serpa e al 1996) e verifica-se que lhe está inerente uma ideia de movimento. Neste contexto facilmente associamos a Motivação aquilo que nos “move” em direcção a um projecto, a uma meta, neste caso à prática de um determinado desporto. Singer (1977, pag.47) refere que “ A Motivação é a insistência em caminhar em direcção a um objectivo. Existem ocasiões onde o nosso incentivo principal pode ser o alcance de uma recompensa (...), em outras ocasiões o incentivo pode tomar forma de impulso interno para o sucesso, para provar ou conseguir algo para se auto-realizar”.

Gill (1986) afirmou, que tal como muitos outros constructos psicológicos, a Motivação tem vindo a ser definida de várias maneiras, embora, geralmente se refira “a intensidade e direcção do comportamento”.

A direcção do comportamento indica se um individuo se acerca de uma situação particular, ou se pelo contrario a evita e a intensidade do

comportamento reporta-se ao grau de esforço desenvolvido para a consecução desse comportamento.

Então a Motivação pode afectar a selecção, a intensidade e a persistência do comportamento do indivíduo o que, a nível da prática desportiva pode obviamente ser uma fonte de impacto na qualidade da performance do atleta.

O estudo dos motivos que levam os jovens à prática desportiva tem sido uma constante na investigação em Psicologia do Desporto na última década, nomeadamente no nosso País.

A este respeito Fonseca, A. (2001) editou o livro “Estudos sobre a motivação”, no qual apresenta cinquenta e cinco trabalhos sobre esta temática.

A investigação tem mostrado que os jovens possuem diferentes motivos para praticarem Desporto (Fonseca, 1995b) e, por outro lado, o investimento de recursos pessoais tais como o esforço, o talento e o tempo que dedicam à actividade dependem do objectivo de realização do indivíduo para aquela actividade (Roberts, 2001).

Fonseca, A. (1995) refere que apesar de alguns autores terem desenvolvido estudos, no sentido de avaliarem os motivos subjacentes à prática desportiva dos jovens, nenhum se preocupou em estudar qual o grau de conhecimento que os respectivos Treinadores possuíam acerca desses mesmos motivos.

Nesse sentido e dada a influencia que a opinião, dos Treinadores, assume nas orientações motivacionais dos jovens (Novais & Fonseca, 1998), pretendemos: 1) identificar os motivos e objectivos de realização que levam os jovens à prática do Basquetebol; 2) identificar as crenças dos Atletas quanto às causas de sucesso; 3) avaliar a percepção dos Treinadores, acerca dos

motivos, objectivos de realização e crenças quanto às causas de sucesso, dos seus atletas para a prática de Basquetebol.

Desta forma, ao desenvolvermos a nossa pesquisa, tentamos dar resposta aos objectivos propostos e simultaneamente fornecer alguma consistência teórica que sustente a pertinência do nosso estudo.

3. Revisão da Literatura

3.1 *Motivação, Objectivos de Realização e Causas de Sucesso*

No senso comum existe a ideia de que para motivar alguém “basta ter uma cenoura na mão e um pau na outra” (Alves et al, 1996: 37) – a chamada estratégia do burro, baseada no castigo e na recompensa em função dos comportamentos atingidos. Outra imagem da Motivação é aquela que se obtém através dos discursos electrizantes e convincentes, que transforma um derrotado num campeão em fracção de segundos.

O conhecimento dos motivos que levam os jovens à pratica desportiva permite aos Treinadores estruturar as actividades mais de acordo com os gostos e as expectativas dos praticantes, contribuindo para um maior empenhamento individual visando a maximização da performance, bem como para evitar situações de abandono precoce.

Uma outra abordagem particularmente proveitosa, e que tem vindo a ser cada vez mais utilizada em contextos educativos e desportivos, é a que se relaciona com os objectivos de realização dos indivíduos (Duda, 1993; Nicholls, 1989; Thill, 1989).

De acordo com esta abordagem, os investigadores têm estudado as definições de sucesso elaboradas pelos indivíduos. Duas definições ou objectivos principais parecem ser dominantes: uma relacionada com o Ego (considera-se a existência de uma orientação ou objectivo de realização referente ao Ego quando as pessoas definem sucesso de um modo normativo ou socialmente comparativo; p. ex., “ganhar” , “fazer melhor do que os outros”) e outra relacionada com a tarefa (considera-se a existência de uma orientação ou de um objectivo de realização referente à Tarefa quando as pessoas definem sucesso de um modo auto-referenciado; e.g., “melhorar o rendimento pessoal”, “realizar com sucesso um gesto técnico”, “completar uma tarefa”).

A investigação desenvolvida no âmbito do desporto e educação física, nos Estados Unidos da América, evidenciou que as crianças e jovens que diferiam nos seus objectivos de realização apresentavam igualmente diferentes perfis motivacionais e diferentes crenças em relação ao sucesso.

Também na Europa, têm sido igualmente desenvolvidos estudos similares, por exemplo em Inglaterra (e.g., Duda, Fox, Biddle & Armstrong, 1992; Goudas, Bidle & Fox, 1994), França (e.g., Cury, Biddle, Sarrazin & Famose, 1997; Cury, Sarrazin & Famose, 1994), Espanha (e.g., Escarti, Cervelló & Guzmán, 1996; Peiró & Escarti, 1996) e Grécia (e.g., Papaioannou, 1995). De uma forma geral, estes estudos têm revelado dados semelhantes aos anteriormente referidos.

Um outro conceito importante no domínio da Motivação é o das atribuições. As atribuições são as causas que as pessoas associam aos resultados dos acontecimentos que observam ou protagonizam (o sucesso ou o insucesso, por exemplo).

Determinados perfis motivacionais parecem estar mais relacionados com certos padrões de explicação dos resultados. Por exemplo, as pessoas que têm uma orientação mais elevada para o Ego tendem a explicar os resultados recorrendo com maior frequência a aspectos relacionados com a sua competência, enquanto que aquelas que se orientam mais pronunciadamente para a Tarefa integram com maior frequência nas suas explicações o esforço que despenderam ou a concentração que mantiveram.

Para além disso, alguns estudos (e.g., Fonseca, 1999^a; Sarrazin et al, 1995, 1996) sugerem que o modo como os indivíduos configuram a natureza e as determinantes da competência desportiva se relaciona com o modo como decidem, ou não, orientar-se para a prática desportiva. Ou seja, se um individuo entende que a competência para a prática desportiva é algo que nasce, ou não, com ele, e que ele, por muito que tente, não vai conseguir

modificá-la grandemente, não estará, em princípio, tão disponível para se empenhar intensamente nos treinos como um outro que acredite que a competência para a prática desportiva decorre fundamentalmente da forma como ele se aplica nesses mesmos treinos, sendo por isso mesmo, melhorável.

3.2 Motivos para a participação desportiva

Segundo Weinberg e Gould (1995, cit. Cruz 1996), a motivação é um conceito geral utilizado para referirmos e compreendermos o complexo processo que coordena e dirige a direcção e a intensidade do esforço dos indivíduos, nos contextos desportivos. A busca da mestria e de melhores performances é um dos principais objectivos, pelo que a Motivação dos indivíduos é orientada para obter o sucesso e evitar o fracasso, ou seja, é uma motivação para a realização. Segundo Weinberg e Gould (1995), quando falamos em motivação para a realização tal significa falarmos numa tendência para lutar pelo sucesso, persistir face ao fracasso e experienciar o orgulho pelos resultados obtidos.

Quando falamos de Motivação, é também importante referir e distinguir duas fontes fundamentais de Motivação: intrínsecas e extrínsecas. Segundo Cruz (1996), quando as motivações subjacentes à prática desportiva são intrínsecas, significa que as pessoas estão a ser intrinsecamente motivadas para serem competentes e aprenderem novas competências. Pelo contrário, quando falamos em motivação extrínseca referimo-nos a uma fonte de motivação que vem de outras pessoas ou de variados estímulos externos positivos ou negativos.

Por outro lado a investigação desenvolvida acerca dos motivos para a participação no desporto revela diferentes motivos para a prática e competição

desportiva (Cruz, 1996). Nos diversos estudos, alguns motivos são constantemente referidos como mais importantes na melhoria das competências. Divertimento, estar com os amigos, fazer novos amigos, experienciar desafios ou excitação, atingir sucesso ou vencer e desenvolver/manter a forma física, parecem constituir as principais razões que levam milhares de pessoas a envolverem-se na prática e competição desportiva.

Em Portugal, após a tradução e adaptação do PMQ para a realidade Portuguesa (Cruz & Viana, 1989; Serpa, 1990), especialmente nos últimos dez anos, foram efectuadas numerosas pesquisas sobre os motivos indicados pelos indivíduos como subjacentes à sua decisão de praticar uma actividade física ou desportiva. Num estudo realizado por Fonseca (1995) foi sugerido que os investigadores nacionais deveriam dedicar também particular atenção ao nível de conhecimento que os treinadores possuem acerca dos motivos que levam os seus atletas à prática desportiva, pois só um efectivo conhecimento desses motivos possibilitará uma maximização dos níveis motivacionais dos atletas, facilitando assim o caminho que atleta e treinador terão que percorrer em conjunto para o objectivo último, o sucesso.

Embora quase toda a gente fale de Motivação e Psicologia, existem muitos Treinadores que não entendem muito bem ou não prestam a devida atenção a estes factores e, como consequência disso, ficam aquém do nível máximo de resultados a que poderiam aspirar

Segundo Jorge Araújo (1985) não restam já, qualquer tipo de dúvidas na actividade desportiva internacional, quanto ao grau de influência que exercem os factores motivacionais e da personalidade bem como o respectivo enquadramento psico-social, sobre o rendimento motor dos Atletas.

De acordo com o mesmo autor, têm vindo, gradualmente um número cada vez maior de Treinadores Portugueses, a recorrer à ajuda dos Psicólogos, por se encontrarem conscientes das suas carências neste âmbito do conhecimento.

Efectivamente os aspectos da preparação psicológica, e dentro desta, os da motivação, ganham uma importância cada vez maior no vasto complexo da formação desportiva.

Para se conseguir a expressão mais alta das capacidades dos Atletas, e para criar uma experiência colectiva com características positivas, o Treinador precisa de entender a individualidade de cada um dos seus Atletas, bem como a dinâmica das interacções existentes no seio do grupo.

No que respeita à individualidade, ela pode ser entendida de indivíduo para indivíduo, ou até entre grupos etários:

“São difíceis de avaliar precisamente as motivações que guiam um Atleta ou um grupo de Atletas, numa dada situação” (Philippe Most, 1982).

“É preciso lembrarmo-nos que as motivações das crianças podem não coincidir, e realmente não coincidem na maior parte das vezes com as dos adultos, sendo portanto fundamental que estes as conheçam para assim saberem lidar com elas” (Freitas, 1993).

Apesar de actualmente já serem diversos os estudos que identificam os motivos que levam os jovens a praticarem Desporto, é escassa a produção científica acerca da percepção dos Treinadores, desses mesmos motivos.

Num estudo realizado por Fonseca (1995) foi sugerido que os investigadores nacionais deveriam dedicar também particular atenção ao nível de conhecimento que os Treinadores possuem acerca dos motivos que levam os seus Atletas à prática desportiva. Pois só um efectivo conhecimento desses motivos possibilitará uma maximização dos níveis motivacionais dos atletas, facilitando assim o caminho que Atleta e Treinador terão que percorrer em conjunto para o objectivo último, o sucesso.

3.3 Objectivos de realização

Visando uma melhor compreensão da Motivação, comportamentos e atitudes dos indivíduos face aos contextos desportivos, é fundamental compreendermos os seus objectivos de realização, ou seja o que é que eles pretendem alcançar com esses mesmos comportamentos e atitudes. Neste sentido é de salientar que os diferentes comportamentos dos Atletas podem dever-se não só a diferentes níveis motivacionais mas também a diferentes percepções dos objectivos que pretendem alcançar, ou seja, a forma como os indivíduos procuram alcançar o sucesso não é uniforme pois se para uns este se constitui como resultado do desenvolvimento do máximo esforço possível para a realização de uma determinada tarefa, para outros, sucesso significa serem os melhores, os primeiros (Fonseca, 1999), independentemente das características do contexto desportivo.

Actualmente, uma das principais preocupações dos investigadores da temática da motivação dos indivíduos envolvidos em actividades de natureza física ou desportiva reside na identificação dos objectivos que estes estabelecem como prioritários no âmbito dessa sua pratica. Para se perceber as determinantes motivacionais das pessoas, é necessário conhecer o que elas consideram como sucesso, entendido neste contexto como demonstração de competência.

As teorias dos objectivos de realização assumem que em contextos de realização como o do Desporto e das actividades físicas, os indivíduos estão orientados para demonstrarem competência ou habilidade (Dweck, 1986; Maehr & Braskamp, 1986; Nicholls, 1984^a, cit. Roberts, 1992). Ainda segundo as teorias fomentadas por Nicholls e Dweck (cit. Cruz, 1996), os indivíduos são motivados para demonstrarem elevados índices de capacidade/habilidade e para evitarem situações de fracasso.

As teorias destes mesmos autores pressupõem que, consoante o tipo de objectivos, os indivíduos interpretam os seus rendimentos segundo duas

perspectivas ou orientações. Assim indivíduos que se regem por ter objectivos centrados na tarefa, estão mais orientados para a aprendizagem de novas competências, para a mestria e para o aperfeiçoamento constante das suas capacidades. Estes indivíduos tentam simplesmente produzir níveis mais elevados de mestria/competência percebida (Nicholls, 1984^a, cit. Roberts, 1992). Pelo contrario os indivíduos mais orientados para a capacidade (ego), apenas se preocupam em serem avaliados como melhores que os outros ou os que possuem maiores capacidades. Assim, indivíduos com uma clara orientação para a tarefa, percebem o seu nível de sucesso desportivo consoante a quantidade de esforço despendida e a melhoria das suas competências e rendimento (Cruz, 1996). Por outro lado, os indivíduos com uma forte orientação para o Ego percebem o seu sucesso recorrendo a padrões normativos. Para estes, o que define o seu sucesso é o resultado obtido e a vitória, independentemente da forma como competiam ou esforço que despendiam (Cruz, 1996). Estes sujeitos regem-se por comparações sociais e avaliam as suas capacidades relativamente aos resultados obtidos pelos outros (Nicholls, 1984^a cit. Roberts, 1992).

De acordo com Ames (1992), os indivíduos que adoptam objectivos mais orientados para a mestria (tarefa) apresentam um padrão motivacional mais positivo, uma vez que valorizam a importância do esforço e do trabalho e são mais persistentes perante os desafios, os obstáculos e os insucessos.

Apesar das evidentes diferenças entre as duas dimensões, a literatura tem sublinhado a ortogonalidade destas duas orientações o que permite que as dimensões Ego e Tarefa se constituem como independentes uma da outra; logo é possível que um atleta esteja não só bastante orientado para a Tarefa mas também para o Ego (Fonseca & Maia, 2000).

Os resultados encontrados num estudo realizado por Fonseca e Maia (2000) numa amostra cujo escalão etário se situa entre os 12 e os 18 anos de idade, mostram valores claramente superiores relativamente à orientação para a Tarefa comparativamente à orientação para o Ego. Numa revisão levada a

cabo por Duda e Whitehead (1998 cit. Fonseca e Maia, 2000) parece poder concluir-se que os indivíduos tendem a orientar-se mais intensamente para a realização de tarefas do que para a comparação dos seus níveis de rendimento com os dos seus pares. Esta elevada orientação para a tarefa é considerada benéfica ao nível do empenhamento e persistência na prática desportiva (Roberts, 1992 cit. Fonseca e Maia, 2000) pois quanto mais orientados para a Tarefa, mais os indivíduos acreditam que o seu sucesso depende do empenhamento e do interesse revelado na realização das actividades (Treasure & Roberts, 1994 cit. Fonseca e Maia, 2000).

A pesquisa desenvolvida por Ames (1987 cit. Roberts, 1992) reforça o trabalho desenvolvido por Nicholls em 1989 (cit. Roberts, 1992) segundo o qual a estrutura criada pelos adultos significativos leva à adopção de objectivos que se baseiam na concepção de habilidade manifestada no contexto. Assim, o clima motivacional criado pelos pais, treinadores ou outras personagens com influência nos contextos de realização, podem levar ao desenvolvimento de objectivos de realização orientados para a Tarefa/Mestria o para o Ego/Rendimento.

3.4 Influência dos treinadores

Em contextos de rendimento, a influência dos outros significativos, nomeadamente pais e treinadores, não pode ser esquecida, como refere Cruz (1996), os adultos significativos contribuem para a estruturação do clima motivacional através dos seus feedbacks, comentários, recompensas e expectativas mais ou menos explícitas, avaliando o rendimento dos seus atletas (ou filhos) numa perspectiva mais orientada para a aprendizagem e para a mestria, ou pelo contrário, dando mais relevância ao rendimento obtido.

A pesquisa relativa ao processo de socialização no desporto identificou os pais, pares, professores e treinadores como sendo as fontes de influência mais importantes (Ex: Dubois, 1981; Escanti & Garcia; Ferriol, 1994; cit. Escanti e tal., 1999). Estes estudos mostraram que as crenças, valores e comportamentos dos outros significativos têm um forte impacto na participação em actividades desportivas e na motivação desportiva, especialmente na infância e na adolescência (Escanti e tal., 1999).

O treinador é um gestor de pessoas que são os atletas que treinam sob a sua orientação. Para que desempenhe com eficácia as suas funções deve, primeiro que tudo, compreender a motivação dos seus atletas. Isto é, o conjunto de variáveis que determinam a razão pela qual escolheram aquele desporto como prática desportiva, porque se mantêm nesta actividade ao longo do tempo e porque desenvolvem determinado nível de empenhamento.

Assim, considera-se importante que os treinadores tenham em consideração as diferenças específicas na motivação, em função da idade e da modalidade (Cruz, 1996) mas também a especificidade das características pessoais de cada atleta, especialmente no que concerne às suas orientações motivacionais. É que, tal como referem Maehr e Nicholls (1980 cit. Cruz, 1996), os indivíduos são mais motivados quando se apercebem da existência e da

possibilidade de concretizarem os objectivos que valorizam. Por outro lado “um dos objectivos primários de qualquer treinador é a manutenção de elevados índices motivacionais” (Fonseca, 1996, pag. 355). Para que tal suceda, é importante que os seus treinadores estejam cientes dos motivos que levam os atletas à prática e da orientação dos seus objectivos de realização (se estes estão mais orientados para o Ego ou para a Tarefa) e quais as causas que os seus atletas consideram estar subjacentes ao sucesso desportivo.

No entanto, num contexto de realização como o do desporto, há que relembrar que o objectivo ultimo é o sucesso. Sucesso, esse, que é condicionado na perspectiva dos próprios atletas (segundo os resultados de estudos diversos), pelos seus níveis motivacionais, nesta perspectiva, pensamos ser relevante salientar que no sentido de maximizar os níveis motivacionais dos atletas é necessário que exista um efectivo conhecimento dos motivos que os levam a praticar desporto (Fonseca, 1995).

É importante ter em consideração que a convergência de motivos, dos objectivos de realização e das percepções quanto às causas de sucesso entre os Atletas e os seus Treinadores, podem derivar não de um elevado estado de consciência e atenção, mas da influência que estes adultos (treinadores) exercem nas atitudes, ideologias e carácter dos seus jovens Atletas.

Os Treinadores mostram claramente os seus objectivos pela forma como dirigem a prática, agrupam os atletas, atribuem reconhecimento ou avaliam os desempenhos (Ames, 1992). Nestes contextos, rapidamente as crianças/jovens percebem o que é que o treinador valoriza: o resultado ou o esforço.

3.5 Crenças quanto às causas de sucesso

Quando falamos em crenças quanto às causas de sucesso, referimo-nos ao modo como as pessoas interpretam os seus resultados no que concerne às causas que lhes estiverem subjacentes (Fonseca, 1996). Segundo a teoria de Heider (cit. Fonseca, 1996) as pessoas tendem “a estruturar e controlar pelo menos parte das suas acções a partir da compreensão das causas dos seus resultados anteriores” (pag. 336). Porém, as causas que as pessoas atribuem representa as causas percebidas que por isso, podem não corresponder directamente à realidade (Fonseca, 1996).

Segundo Serpa e colaboradores (1996) dentro dos processos condicionantes do desenvolvimento da motivação, talvez o mais importante a gerir pelo técnico seja a atribuição causal, ou seja, o treinador deve estar consciente das explicações que os seus atletas dão a si mesmos para justificarem os resultados obtidos e saber intervir sempre que necessário.

A competência que os indivíduos possuem para a prática desportiva – seja ela apenas por eles ou por todas as pessoas em geral – parece ocupar um papel fundamental no tipo de comportamentos realizados por eles nesse contexto.

Parece ser evidente actualmente que não existe apenas uma definição de competência; ou seja, o que é competência para uns pode não o ser rigorosamente para outros (Fonseca & Maia; 2000). Para além disso, estudos recentes (e.g., Fonseca, 1999^a; Sarrazin e tal., 1995, 1996) têm vindo a sugerir igualmente que o modo como as pessoas configuram a natureza e as determinantes da competência para a prática desportiva não é uniforme.

Mais concretamente, enquanto uns, por exemplo, parecem considerar que a competência desportiva é algo que as pessoas por muito que tentem não conseguem modificar, outros há que parecem acreditar que o nível de

competência que se possui para a prática de um determinada modalidade desportiva se encontra na medida exacta do modo como nos orientamos para a sua melhoria.

No que se refere ao contexto desportivo o estudo das atribuições causais tem constituído uma preocupação importante, já que é a partir delas que as emoções, os afectos, e os comportamentos se associam aos resultados desportivos (Fonseca e Maia, 2000).

Dada a influencia dos treinadores no contexto desportivo, devem ser estes a ensinar aos seus atletas que os seus sucessos se devem à quantidade de esforço despendido e às suas capacidades. Por outro lado, podem também ensiná-los a encarar os insucessos como experiências das quais é sempre possível retirar algo de positivo, no sentido de melhorar e procurar alcançar o sucesso numa próxima oportunidade (Fonseca, 1996).

Perante a investigação realizada no âmbito do desporto, Duda (1992), sugere que existe uma forte relação entre os objectivos de realização, as atribuições causais da performance desportiva e as crenças quanto às causas de sucesso. Segundo Fonseca (1996) é fundamental que todos aqueles que tem responsabilidades no processo desportivo, conheçam e compreendam a existência destas relações. Parece que, se soubermos a orientação dos objectivos de realização dos nossos atletas, mais facilmente compreenderemos a forma como eles explicam e interpretam as suas experiências desportivas (Duda, 1992). Paralelamente, é importante que o treinador saiba elaborar explicações (atribuições causais) correctas para as determinadas situações (Fonseca, 1996), reconhecendo, por exemplo, as razões que estão na base de pontuais ou constantes sentimentos de impotência por parte dos seus atletas. E também não podemos esquecer que um dos aspectos que mais responsabiliza os treinadores nestes contextos é o impacto que as suas próprias explicações dos acontecimentos podem causar nos seus atletas

(Fonseca, 1996), pois estes tendem a avaliar o seu rendimento consoante os critérios e as referências dos seus treinadores.

Num contexto semelhante, Fonseca e Maia (2000) concluíram que na generalidade, os atletas consideram que, na sua opinião, as causas mais determinantes para a obtenção de sucesso no desporto, estão associadas fundamentalmente com a motivação/esforço e também com a competência. No que se refere ao eventual impacto exercido pelos factores externos na obtenção do sucesso desportivo, Fonseca & Maia (2000) concluíram que os jovens, na sua globalidade, minimizam a influência deste tipo de variáveis.

Segundo os autores deste mesmo estudo os resultados encontrados não foram surpreendentes, uma vez que estão de acordo com os resultados obtidos por estudos similares desenvolvidos com atletas (por exemplo: Biddle, 1993; Fonseca, 1993b, 1999^a, cit. Fonseca & Maia, 2000). Os resultados mencionados convergem igualmente com as opiniões emanadas, quer por atletas quer por treinadores, após ou antes a realização de competições desportivas (Fonseca & Maia, 2000).

4. Material e Métodos

4.1 Amostra

A amostra foi constituída por 120 jovens do sexo masculino, praticantes federados na modalidade de Basquetebol, com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos, e dos respectivos treinadores, um por cada equipa, num total de 10 treinadores.

Os clubes envolvidos, pertencem à Associação de Basquetebol de Aveiro.

4.2 Instrumentos

Após terem sido previamente contactados, tanto treinadores como atletas disponibilizaram-se para participar neste estudo. O preenchimento dos questionários realizou-se antes de uma das sessões de treino, o questionário de Motivação para as Actividades Desportivas (QMAD), que é uma versão traduzida e adaptada por Serpa e Frias (1990) para a realidade nacional do Participation Motivation Questionnaire (PMQ), desenvolvido por Gill, Gross e Huddleston (1983). O QMAD consiste numa lista de 30 (trinta) possíveis razões ou motivos pelos quais as pessoas normalmente praticam uma actividade desportiva, e em relação a cada um do qual é solicitada aos inquiridos a indicação, através de uma escala tipo *Likert* de 5 pontos (1= nada importante, 2= pouco importante, 3= importante, 4= muito importante, 5= totalmente importante), do nível de importância assumida na sua decisão de praticar Basquetebol. O questionário de Orientação para a Tarefa e para o Ego no Desporto (TEOESQp), que é uma versão traduzida e adaptada (Fonseca, 1999^a, Fonseca & Biddle, 1995c, 1996) para a realidade nacional do Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOESQ) elaborado por Duda e Nichols (1989). O TEOESQp é constituído por uma lista de 13 afirmações relativas ao sucesso no desporto, isto é, aos objectivos de realização

perseguidos pelos indivíduos no âmbito da sua prática desportiva. Para o preenchimento do TEOESQp é solicitado aos sujeitos que indiquem a sua concordância relativamente ao modo como cada uma das 13 afirmações se aplica a si, numa escala de *Likert* de 5 pontos (de 1= discordo totalmente a 5= concordo totalmente). O Questionário de causas de Sucesso no Desporto (CSSp), que é uma versão traduzida e adaptada (Fonseca & Biddle, 1995^a) para a realidade nacional do Causes of Success in Sport Scale (CSS) elaborado por Treasure e Roberts (1994). O CSSp é constituído por uma afirmação inicial “O que mais ajuda os atletas a terem sucesso no desporto é...”, seguida de uma lista de 17 (dezassete) causas que podem levar à obtenção de sucesso no desporto. Estas causas agrupam-se em três categorias, ou dimensões, distintas: Motivação/Esforço (que integra causas como, por exemplo, “...trabalharem muito”, “...gostarem de praticar” ou “...gostarem de aprender novas técnicas”); Competência (que integra causas como, por exemplo, “...serem melhores no desporto que os outros”, “...serem melhores do que os outros em competição” ou “...terem nascido com habilidade para o desporto”) e Factores Externos (que integra causas como, por exemplo, “...fingirem que gostam do treinador”, “...terem simplesmente sorte” ou “...saberem como infringir ou tornear as regras”). Para o preenchimento, solicita-se aos inquiridos para indicarem o modo como concordam ou discordam com cada uma das afirmações, utilizando para o efeito uma escala tipo *Likert* de 5 pontos (1= discordo completamente, 2= discordo, 3= nem discordo nem concordo, 4= concordo, 5= concordo completamente).

Todos os treinadores responderam aos mesmos questionários, um por cada um dos seus atletas.

4.3 Procedimento Estatístico

Para a análise estatística dos dados foi utilizado o programa S.P.S.S (Statistical Package for Social Sciences), versão 13.0. no tratamento dos dados, utilizamos as seguintes técnicas estatísticas:

- ↳ Estatística descritiva: cálculo das médias (mean) e desvios padrão (Std deviation);
- ↳ Estatística inferencial: T-Test for Equality of Means, para verificar a existência ou não de diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos (Atletas e Treinadores) para o qual utilizamos um valor de significância: $p < .005$

5. Apresentação dos Resultados

5.1 Motivos para a prática de Basquetebol

Ao analisarmos as respostas dos Atletas inquiridos na sua globalidade (ver Quadro 1) verificamos que de uma forma geral parece ser evidente que a decisão de praticarem Basquetebol se alicerça fundamentalmente em motivos relacionados com a tentativa de melhorar, ou de demonstrar, a sua Competência Técnica para a prática da modalidade.

A Afiliação Geral, ou seja, os motivos relacionados com as relações com as outras pessoas de uma forma geral, surge como o 2º motivo mais forte que leva os jovens a praticarem Basquetebol. Imediatamente a seguir, a dimensão Competição, envolvimento em quadros competitivos (campeonatos, jogos), revela-se como o 3º motivo mais importante para a prática desta modalidade.

No lado oposto, encontramos os motivos relacionados com a tentativa de aquisição ou demonstração de um Estatuto elevado perante as outras pessoas, considerados portanto como tendo importância reduzida na sua decisão de praticarem Basquetebol.

	Atletas	Treinadores	T-Test
	x ± sd	x ± sd	
Comp. Técnica	4.29 ± .57	4.00 ± .65	t=3.717 ; p=.000*
Afiliação Geral	4.08 ± .74	4.14 ± 1.09	t=-.507 ; p=.613
Competição	4.02 ± .76	4.02 ± .74	t=.043 ; p=.966
Forma Física	3.76 ± .77	3.83 ± .69	t=-.724 ; p=.470
Prazer	3.76 ± .62	3.97 ± .46	t=-2.960 ; p=.003*
Afiliação Específica	3.60 ± .65	3.69 ± .68	t=-1.039 ; p=.300
Emoções	3.37 ± .93	3.51 ± .70	t=-1.277 ; p=.203
Estatuto	2.81 ± .71	3.13 ± .72	T=-3.465 ; p=.001*

*=p≤.005

Quadro n.º1 – Comparação entre valores atribuídos por atletas e treinadores nas dimensões da motivação.

Relativamente à percepção que os Treinadores inquiridos têm, no que refere aos motivos que levam os seus Atletas à prática do Basquetebol verificamos que a Afiliação Geral é o motivo que mais condicionará a decisão dos jovens praticarem basquetebol. A Competição, na perspectiva dos Treinadores surge em 2º lugar como factor condicionante na decisão dos jovens praticarem a modalidade. A Competência Técnica, ainda na perspectiva dos Treinadores, surge como 3º motivo condicionante da decisão dos jovens Basquetebolistas. (ver Quadro 1).

Do mesmo modo, também para os Treinadores, os motivos referentes à tentativa de aquisição ou demonstração, através do desporto, de um Estatuto elevado perante as outras pessoas não assumiam grande importância para a prática desportiva dos seus Atletas

Quando confrontámos os valores atribuídos por Treinadores e Atletas para os diversos motivos constatámos a existência de diferenças estatisticamente significativas ($p < .05$) em três casos: Relativamente à dimensão Competência Técnica, à dimensão Prazer e à dimensão Estatuto.

O gráfico da (Figura n.º1), mostra-nos de uma forma clara as diferenças entre as motivações dos Atletas e a percepção dessas motivações por parte dos seus Treinadores, já referenciadas anteriormente. De salientar que os Treinadores atribuem, em todas as dimensões, excepto nos motivos relativos à Competição e à Competências Técnicas, valores médios de respostas mais elevados que os seus Atletas.

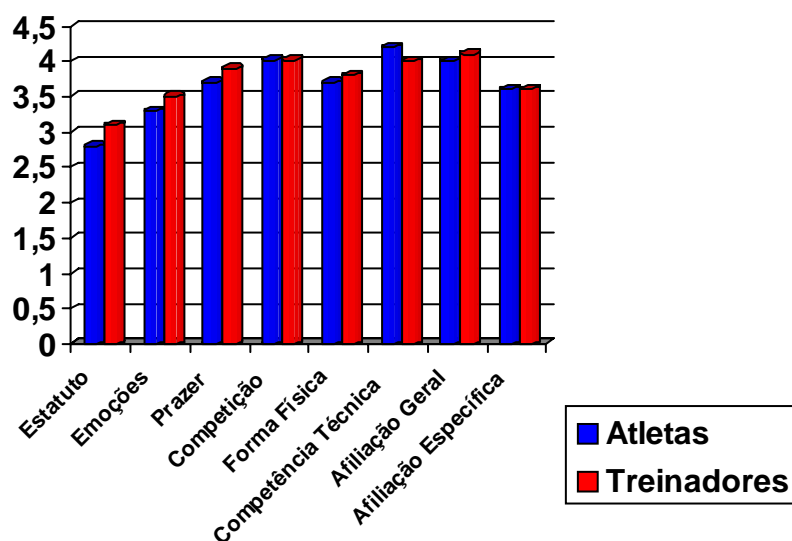


Figura n.º1 – Gráfico comparativo dos valores médios atribuídos por atletas e treinadores às dimensões da motivação

5.2 Objectivos de Realização

No quadro abaixo representado, verificamos que os Atletas revelaram associar uma elevada importância aos objectivos relacionados com a Tarefa (ou seja, referenciados a eles próprios), ao contrário do verificado relativamente aos relacionados ao Ego (ou seja, referentes à comparação com os outros) aos quais associaram importância reduzida (ver Quadro 2).

	Atletas	Treinadores	T-Test
	x ± sd	x ± sd	
Tarefa	4.18 ± .54	4.17 ± .73	t=.100 ; p=.92
Ego	2.14 ± .68	3.10 ± .89	t= -9.273 ; p=.000*

*=p<.005

Quadro n.º2 – Comparação entre valores atribuídos por atletas e treinadores relativamente aos Objectivos de Realização.

Relativamente à percepção dos Treinadores (ver Quadro 2) também eles associaram uma elevada importância aos objectivos relacionados com a Tarefa. No entanto, é de referir que, comparativamente aos valores obtidos pelas respostas dos Atletas, os objectivos relacionados com o Ego assumem uma importância bastante mais acentuada revelando uma diferença estatisticamente significativa.

Essa diferença é realçada no gráfico da (Figura n.º 2) abaixo representada.

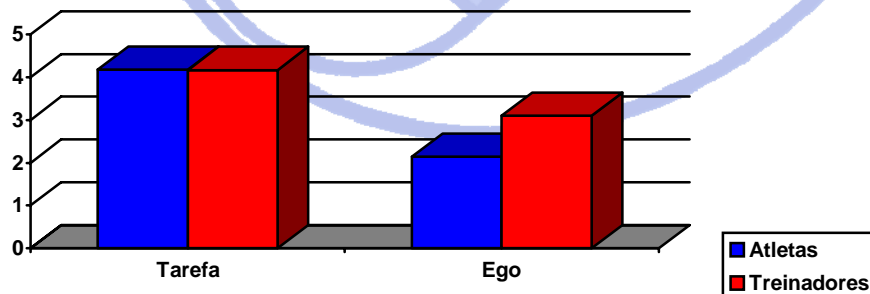


Figura n.º2 – Gráfico comparativo dos valores médios atribuídos por atletas e treinadores relativamente aos Objectivos de Realização.

Tem sido defendido na literatura que uma elevada orientação para a Tarefa por parte dos Atletas assume certos benefícios ao nível do seu empenhamento e persistência na prática desportiva (Roberts, 1992).

Treasure e Roberts (1994) destacaram que, quanto mais os indivíduos se encontram orientados para a Tarefa mais acreditam que o seu sucesso depende do seu empenhamento e do interesse revelado na participação nas actividades. Nesse sentido, parece pois revelar-se como desejável e vantajoso que os Atletas tenham indicado níveis elevados de orientação para a Tarefa.

5.3 Crenças sobre as Causas de Sucesso

Os resultados (ver Quadro 3), mostram-nos que, tanto Atletas como Treinadores afirmaram que, a causa mais determinante para a obtenção de sucesso no Basquetebol se relaciona fundamentalmente com a Motivação. Logo de seguida surge a Habilidade como a 2ª causa determinante. No entanto é de referir que o valor, obtido da percepção dos Treinadores relativamente à Habilidade, é substancialmente superior ao obtido a partir das respostas dos Atletas, sendo a diferença entre os dois grupos estatisticamente significativa.

	Atletas	Treinadores	T-Test
	x ± sd	x ± sd	
Motivação	4.60 ± .42	4.48 ± .44	t= 2.069 ; p=.040
Habilidade	3.23 ± .94	3.97 ± .84	t= -6.395 ; p=.000*
F. Externos	2.04 ± .84	2.07 ± .77	t= -.292 ; p=.77

*=p<.005

Quadro n.º3 – Comparação entre valores atribuídos por atletas e treinadores relativamente às Causas de Sucesso para o Basquetebol

No que concerne ao eventual impacto exercido pelos Factores Externos, tanto Atletas como Treinadores, de uma forma geral, minimizam a sua importância. Consultar gráfico da (figura n.º 3).

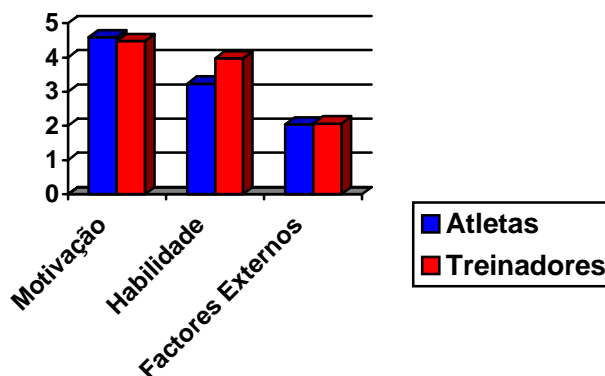


Figura n.º3 – Gráfico comparativo dos valores médios atribuídos por atletas e treinadores relativamente às Causas de Sucesso no Basquetebol

É de sublinhar a vantagem, de um ponto de vista motivacional, de os Atletas pensarem deste modo. De facto, a circunstância de eles considerarem as causas relacionadas com a Motivação como a que maior influencia assume na determinação do sucesso no Basquetebol permite-lhes, pelo menos em princípio, a assunção de uma orientação mais pronunciada no sentido da realização das actividades. Por outras palavras, se eles entendem que o sucesso no Basquetebol decorre, fundamentalmente, do nível de motivação e esforço que se dedica a esse objectivo, então, se pretendem ter sucesso, motivar-se-ão muito mais facilmente para a consecução desse objectivo.

6. Discussão

Analisando os resultados obtidos pelos atletas na avaliação dos motivos para a prática do Basquetebol, verificamos que os que mais se destacam são os motivos associados à Competência Técnica, Afiliação Geral e Competição. Estes resultados estão, grosso modo, em consonância com o estudo realizado por Fonseca e colaboradores (1995), com jovens andebolistas, que revelou que os motivos considerados mais importantes estavam relacionados com as Competências Físico-Desportivas, Competição e Afiliação. Em paralelo, num estudo realizado por Fonseca e Maia (2000) também com jovens atletas, verificou-se que as dimensões motivacionais tidas como mais relevantes estavam relacionadas com a procura de desenvolvimento das Competências Técnicas e com a Afiliação Geral; também neste estudo, os motivos relacionados com a Competição obtiveram, por parte dos atletas uma elevada relevância.

Por outro lado, os motivos que apareceram como sendo os menos relevantes na decisão dos Atletas de praticarem Basquetebol, estavam relacionados com o Estatuto. Este resultado está de acordo com os dados encontrados por Fonseca e Maia (2000).

Parece natural que os jovens que decidem praticar Basquetebol de forma regular e sistemática privilegiem fundamentalmente motivos que, de uma forma geral, estão intimamente relacionados com a procura de desenvolvimento das suas competências técnicas e físicas, e com a sua colocação à prova, participando em competições organizadas nesse sentido.

Também o facto de os motivos referentes à Afiliação Geral, terem sido salientados pelos jovens como importantes para a sua decisão de praticarem Basquetebol é consistente com os resultados de estudos realizados anteriormente.

Sai, portanto, reforçada a noção da importância da vertente social da prática desportiva. De acordo com as respostas dos Atletas, a prática desportiva, para além de outros aspectos, parece constituir-se como um momento privilegiado de contacto com outras pessoas, que não apenas aquelas que lhes estão mais próximas, isto é colegas, Treinadores etc.

Estes resultados parecem sugerir uma multidimensionalidade da motivação dos jovens para a prática desportiva, já antes largamente referida na literatura nacional por Fonseca (1993^a, cit. Fonseca & Maia, 2000; Fonseca, 1995^a). Ou seja, parece que o que leva os jovens a praticarem actividades desportivas não se restringe a um só conjunto de motivos, mas que, pelo contrário, existe uma acção conjugada de diversos tipos de motivos entre si.

No caso do presente estudo, a maior importância concedida pelos Atletas aos Motivos relativos à Competência Técnica, Afiliação Geral, Competição e à Forma Física é, em nosso entender, e de acordo com estudo realizado por Fonseca e colaboradores (1995) com jovens andebolistas, consistente com as características da amostra estudada, se considerarmos que se tratavam de jovens praticantes de um desporto colectivo de competição, no qual as determinantes técnicas e físicas, aliadas a uma elevada competitividade individual e colectiva, assumem uma grande importância.

Analisando as perspectivas dos Treinadores relativamente aos motivos que levam os seus Atletas à prática do Basquetebol, verificamos que, segundo a percepção dos Treinadores, os motivos mais relevantes para a prática dos seus Atletas estão associados às dimensões de Competição, Afiliação Geral e Competência Técnica. Embora estes resultados estejam em consonância com as respostas dadas pelos próprios Atletas, é de referir que os Treinadores atribuíram valores superiores a todas as dimensões à excepção da Forma Física e Competência Técnica, o que revela, que o conhecimento demonstrado

pelos Treinadores sobre os motivos dos seus Atletas para a prática desportiva parece ser bastante reduzido

Este aparente desconhecimento dos Treinadores em relação aos motivos dos seus Atletas para praticar Basquetebol deve merecer atenta reflexão, se atendermos às eventuais implicações que pode assumir não só na relação entre eles mas também na qualidade do processo de treino, designadamente na satisfação e prazer que este pode, e deve, suscitar nos Atletas.

Um conhecimento profundo das razões, ou motivos, que levam os jovens a praticarem Basquetebol revela-se como vantajoso no sentido de maximizar os seus níveis de motivação. De uma forma geral, os resultados de numerosos estudos realizados, quer em Portugal quer no Estrangeiro, revelaram que os principais motivos que levam os jovens a praticar desporto se relacionam com a sua tentativa de aquisição ou demonstração de elevados índices de competência para a pratica desportiva e/ou de forma física, bem como com a afiliação.

Em oposição, parecem situar-se os motivos relacionados, por exemplo, com a procura de um estatuto elevado perante as outras pessoas, a ocupação de tempos livres, ou a libertação de energias. O desenvolvimento ou demonstração de competência para a prática do Basquetebol parece ocupar um papel central na motivação destes jovens

No que diz respeito aos objectivos de realização dos jovens Atletas, parece poder concluir-se que a generalidade da amostra se orienta muito mais para a Tarefa do que para o Ego. Isto é, os resultados encontrados indicam que os Atletas inquiridos estão mais orientados para a aprendizagem de novas Competências, para a mestria e para o aperfeiçoamento constante das suas capacidades. Estes resultados estão de acordo com os encontrados por Fonseca e Maia (2000), que encontraram valores claramente superiores

relativamente à orientação para a Tarefa, comparativamente à orientação para ao Ego. Aliás, numa revisão levada a cabo por Duda e Whitehead (1998, cit. Fonseca & Maia, 2000) parece poder concluir-se que os indivíduos tendem a orientar-se mais intensamente para a realização de tarefas do que para a comparação dos seus níveis de rendimento com os seus pares. Estes resultados parecem trazer implicações positivas, uma vez que indivíduos com uma clara orientação para a Tarefa tendem a perceber o seu nível de sucesso desportivo em função da quantidade de esforço despendida e da melhoria das suas competências e rendimentos (Cruz, 1996). O facto de valorizarem a importância do seu trabalho e serem mais perseverantes perante os desafios, os obstáculos e os insucessos (Ames, 1992), irá beneficiar o seu nível de empenhamento e a sua persistência na prática desportiva (Roberts, 1992, cit. Fonseca e Maia, 2000).

Treasure e Roberts (1994) destacaram que, quanto mais os indivíduos se encontram orientados para a Tarefa mais acreditam que o seu sucesso depende do seu empenhamento e do interesse revelado na participação nas actividades. Nesse sentido, parece pois revelar-se como desejável e vantajoso que os Atletas tenham indicado níveis elevados de orientação para a Tarefa.

De acordo com Ames (1992), os indivíduos que adoptam objectivos mais orientados para a mestria (Tarefa) apresentam um padrão motivacional mais positivo, uma vez que valorizam a importância do esforço e do trabalho e são mais persistentes perante os desafios, os obstáculos e os insucessos.

Porém, apesar de se terem encontrado valores bem distintos para a orientação para a Tarefa e para o Ego, é de salientar que a literatura tem defendido que as dimensões Ego e Tarefa se constituem como independentes uma da outra, sendo por isso possível que um atleta esteja não só bastante orientado para a Tarefa mas também para o Ego.

Quando analisamos os objectivos de realização dos Atletas e os comparamos com a percepção dos Treinadores acerca desses mesmos objectivos, verificamos que é consensual, uma maior orientação para a tarefa. No entanto é de salientar que os valores relativos à Tarefa na perspectiva dos Treinadores são ligeiramente inferiores aos referidos pelos Atletas. Pelo contrário, os Treinadores, em comparação com os Atletas, atribuem valores superiores aos objectivos relacionados com o Ego, e essa diferença assume relevância estatística.

Reportando-nos agora às crenças sobre as Causas de Sucesso e em consequência dos valores encontrados, podemos afirmar que a generalidade da amostra considera que as Causas de Sucesso mais relevantes no Basquetebol estão associadas à Motivação e ao esforço despendido. Esta dimensão engloba motivos como por exemplo, “...trabalharem muito” ou “gostarem de praticar”; o que explica que estes resultados sejam considerados vantajosos e valorativos para os atletas inquiridos, pois o facto de atribuírem maior ênfase à dimensão Motivação significa que não acreditam que “fazer batota” ou enganar o treinador sejam formas de atingir o sucesso. Além disso, estes resultados são convergentes com os valores encontrados por Fonseca e Maia (2000), num estudo em que as causas mais determinantes para a obtenção do sucesso no desporto, estavam associadas fundamentalmente com a Motivação/Esforço e também com a competência. Ainda em concordância com o estudo de Fonseca e Maia (2000), o nosso estudo concluiu que os jovens, na sua globalidade, minimizam a influência dos Factores Externos. Do ponto de vista motivacional, há ainda que sublinhar a vantagem dos atletas pensarem que o seu sucesso depende da sua motivação e do esforço despendido, pois significa que eles percebem que o seu sucesso depende, em grande parte, da sua iniciativa e da qualidade da sua actuação.

Observamos que Atletas e Treinadores possuem opiniões semelhantes relativamente às dimensões que influenciam o Sucesso, uma vez que ambos

os grupos atribuem, por um lado, importância preponderante à Motivação, e por outro lado, concordam na pouca relevância atribuída aos Factores Externos.

No entanto, verificam-se diferenças significativas na importância atribuída à Habilidade, onde os Treinadores atribuem valores superiores aos dos atletas.

Ao realizarmos este trabalho e ao estipularmos alguns dos objectivos, tivemos sempre como preocupação saber qual o conhecimento efectivo dos Treinadores relativamente às orientações motivacionais dos seus Atletas, pois a literatura sugere que é relevante que os Treinadores tenham em consideração as diferenças existentes na Motivação, em função da idade, da modalidade e das características pessoais de cada Atleta. No entanto, pelos dados obtidos no nosso estudo, parece que os Treinadores dos jovens avaliados estão um pouco alheados do âmago motivacional que impele os seus Atletas a dedicarem-se ao Basquetebol. De facto, como já foi anteriormente exposto, no presente estudo foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, entre as repostas dadas pelos treinadores e respectivos Atletas, para as dimensões Estatuto, Prazer, Competência Técnica, Ego e Habilidade, isto é, para cinco das treze subcategorias. Perante este panorama, tememos que estes resultados escondam uma ausência de conhecimento e, mais do que isso, uma ausência de preocupação por parte dos Treinadores acerca dos motivos que levam os seus Atletas a praticarem Basquetebol.

De acordo com os resultados deste estudo, quer-nos parecer que os jovens, e também os seus treinadores, se estão a alhear um pouco da dimensão Prazer em detrimento de outras, não menos importantes mas que, no nosso entender só fazem sentido quando há, de facto uma forte relação entre o prazer ou divertimento e o processo de aprendizagem ou desenvolvimento de competências técnicas.

Aliás, este parece-nos ser precisamente um dos “segredos” do sucesso no processo de treino desportivo, e os Treinadores devem estar conscientes desse facto.

De acordo com as teorias da motivação para a competência, os indivíduos orientam-se fundamentalmente para contextos ou actividades relativamente às quais se sentem competentes, no sentido de demonstrarem precisamente essa competência e assim alcançarem o sucesso que procuram.

No entanto, investigações recentes têm vindo a demonstrar que não existe apenas uma definição de sucesso. Ou seja, enquanto que para uns, sucesso é ser melhor do que as outras pessoas, para outros ter sucesso é ser melhor do que eram antes.

Na realidade, tem vindo a ser demonstrado que, quer os motivos de participação quer os objectivos de realização, bem como as crenças dos jovens relativamente às causas do sucesso, não são inalteráveis.

Nesse sentido, cada vez mais se justifica a necessidade de se desenvolverem estudos profundos e sistemáticos sobre climas motivacionais a que são submetidos os jovens e de se esclarecerem os adultos responsáveis pela criação desses mesmos climas relativamente ao impacto que, consciente ou inconscientemente, neles exercem.

7. Conclusões

Apresentamos nas páginas que se seguem, as conclusões que parecem poder extrair-se dos resultados da nossa pesquisa.

1. No que concerne aos motivos para a prática do Basquetebol os resultados do estudo mostram-nos que, *os jovens praticantes privilegiaram os motivos associados à Competência Técnica, Afiliação Geral e à Competição, no entanto parece que o que leva os jovens a praticarem Basquetebol não se restringe a um só conjunto de motivos, mas que, pelo contrario, existe uma acção conjugada de diversos tipos de motivos entre si.*
2. No estudo acerca dos objectivos de realização dos jovens Atletas, parece poder concluir-se que, *existe uma maior orientação para a Tarefa do que para o Ego.*
3. Relativamente ao estudo das crenças sobre as Causas de Sucesso, os valores encontrados levam-nos a crer que, *a generalidade da amostra considera que as Causas de Sucesso mais relevantes no Basquetebol estão associadas à Motivação e que, pelo contrário, as variáveis menos relevantes estão associadas à influência dos Factores Externos.*
4. Em função dos resultados encontrados nas perspectivas manifestadas pelos Treinadores relativamente aos motivos para a prática e à orientação dos objectivos de realização, podemos dizer que, *segundo a opinião manifestada pelos Treinadores, os motivos mais relevantes para a prática dos seus Atletas estão associados às dimensões da Afiliação Geral, Competição, Competência Técnica e Prazer. Quanto aos Objectivos de Realização a percepção dos Treinadores coincide com os*

sentimentos dos Atletas, ou seja, consideram que os seus atletas estão mais orientados para a Tarefa. Contudo, quando comparados com os valores de referência dos Atletas, os Treinadores atribuíram valores bastante superiores aos objectivos relacionados com o Ego.

5. Quando comparamos as crenças sobre as Causas de Sucesso dos Atletas com as crenças referidas pelos Treinadores, podemos dizer que, *relativamente aos valores atribuídos pelos Atletas, verificou-se um consenso quanto à relevância atribuída a cada uma das causas subjacentes ao sucesso, ou seja, a Motivação foi considerado o factor mais relevante enquanto que os Factores Externos parecem exercer pouca influência no sucesso desportivo. A hierarquização definida pelos Treinadores e Atletas para as Causas de Sucesso é idêntica, no entanto verificam-se diferenças estatisticamente significativas quanto à relevância da Habilidade, sendo esta considerada mais importante para os Treinadores.*

6. Analisando, na sua globalidade, as convergências e divergências das perspectivas dos Atletas e dos seus Treinadores, podemos inferir que, *embora os Treinadores apresentassem uma noção das orientações motivacionais dos seus Atletas, pareceram estar aquém de possuírem um conhecimento efectivo dos sentimentos e perspectivas dos Atletas no que concerne a essas mesmas orientações.*

8. Referências Bibliográficas

Alves, J.; Brito, P. & Serpa, 5. (1996). *Psicologia do Desporto: Manual do Treinador*, Vol. 1, Psicosport, Lisboa

Ames, C. (1992). Achievement Goals, Motivational Climate, and Motivational Process, *Motivation in Sport and Exercise*; Human Kinetics; Champaign-Illinois

Araújo, J. (1985). O treinador e a Psicologia desportiva. *Horizonte*, vol II, nº 10, Nov/Dez.

Braga, A. R. (2001). Estudos sobre a motivação para a prática do Atletismo. Monografia da licenciatura em Ed. Física e Desporto. Universidade do Porto: F.C.D.E.F.

Brito, A; (s/d). *Psicologia do Desporto*

Brito A.P. (1990). História e situação actual da Psicologia do Desporto. *Ludens* vol 12 n.º 2 Jan/Marc pp5-22.

Cavalheiro, M. G. (1995). Estudos sobre a motivação para a prática do Basquetebol. Monografia da licenciatura em Ed. Física e Desporto. Universidade do Porto: F.C.D.E.F.

Cruz, J.F. (1996). Motivação para a competição e prática desportivas; *Manual de Psicologia do Desporto*; (José Cruz) Editor, SHO Sistemas Humanos e Organizacionais, Lda, Braga.

Duda, J. (1992). *Motivation in Sport Settings: A Goal Perspective Approach*, *Motivation in Sport and Exercise*; Human Kinetics; Champaign-Illinois

Escarti, A., Roberts, G. C., Cervelho, E.M., Guzman, J.F. (1999). *Adolescent goal orientations and perception of criteria of success used by significant others*; *International Journal of Sport Psychology*, Vol. 30, nº3, pp. 309-324.

Fonseca, A. (1995). *Motivos para a prática desportiva: investigação desenvolvida em Portugal*; *Agon*, 1, pp.49~2; Edição da Universidade de Coimbra.

Fonseca, A. (1996). *As atribuições em contextos desportivos*; *Manual de Psicologia do Desporto*; Editor José Cruz, SHO - Sistemas Humanos e organizacionais, Lda, Braga.

Fonseca, A. (1999). *Atribuições em contextos de actividade Física ou Desportiva: Perspectivas, relações e implicações*. Tese de Doutoramento. FCDEF. Universidade do Porto.

Fonseca, A. M. & Maia, J. A. (2000). *A motivação dos jovens para a prática desportiva federada: Um estudo com atletas das regiões Centro e Norte de Portugal com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.

Fonseca, A. (2001). *A FCDEF-UP e a Psicologia do Desporto: Estudos sobre a Motivação*; Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física da Universidade do Porto

Frias, J. (s/d.); *A relação treinador - atleta*; *Revista Training*; nº; pag 4-5;

Gili, Gross, J. e Huddleston, S. (1983). Participation Motivation in Youth Sports. *Inf Journal Sport Psychology*, 14 1-14.

Johnson, C. (1981). Parents and attitude development, *International Gymnast*, Dezembro, pp. 26.

Martens, R. (1987). Coaches Guide to Sport Psychology; *Human Kinetics* Publisher, Champaign, Illinois.

Novais, M. & Fonseca, A. (1998). Orientações motivacionais na dança: perspectiva das bailarinas vs. Perspectivas percebidas dos seus outros significativos, *Actas do V Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa*, 24-28 de Março de 1997; Maputo.

Pimentel, J. (1993). Estudos sobre a motivação para a prática do Basquetebol. Monografia da licenciatura em Ed. Física e Desporto. Universidade do Porto: F.C.D.E.F.

Roberts, G. (1992). Motivation in Sport and exercise: Conceptual constraints and Convergence, *Motivation in Sport and Exercise; Human Kinetics*; Champaign-Illinois

Roberts, G. (2001). *Advances in Motivation in Sport & Exercise*: Norwegian University of Sport Science Editors

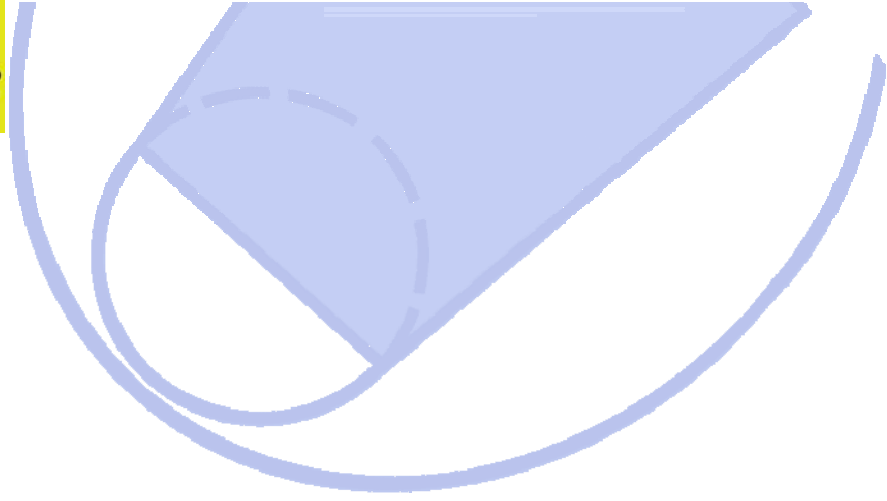
Serpa, S.; Brito, P.; Alves, J. (1998). *Psicologia do Desporto. manual do treinador*. Edições Psicosport, Lisboa.

Singer, R. (1977). *Psicologia dos Esportes: mitos e verdades*; Harbra Brasil, S. Paulo.

Singer, R. et al (2001). *Handbook of Sport Psychology*, Robert Singer, Hesther Hausenblas & Christopher Janelle Editors

Weinberg, R. & Gould, D. (1995). *Foundations of Sport Exercise Psychology*; Champaign, IL -*Human Kinetics Publishers*.

9. Anexos





Agora, o que interessa é a tua opinião acerca do que mais ajuda os atletas a terem sucesso no Basquetebol, isto é, porque pensas que uns são melhores do que os outros no Basquetebol.

O QUE MAIS AJUDA OS ATLETAS A TEREM SUCESSO NO BASQUETEBOLE É ...

	Discordo Totalmente	1	2	3	4	5	Concordo Totalmente
1) ...trabalharei muito	1	2	3	4	5		
2) ...fazerem sempre o seu melhor	1	2	3	4	5		
3) ... ajudarem-se uns aos outros	1	2	3	4	5		
4) ... gostarem de praticar	1	2	3	4	5		
5) ... gostarem de melhorar	1	2	3	4	5		
6) ... tentarem fazer coisas que não conseguem fazer muito bem ...	1	2	3	4	5		
7) ... gostarem de aprender novas técnicas	1	2	3	4	5		
8) ... tentarem sempre ganhar aos outros	1	2	3	4	5		
9) ... serem melhores no Basquetebol que os outros	1	2	3	4	5		
10) ... terem nascido com habilidades para o Basquetebol	1	2	3	4	5		
11) ... serem melhores do que os outros em competição	1	2	3	4	5		
12) ... fingirem que gostam do treinador	1	2	3	4	5		
13) ... saberem como infringir ou tornar as regras	1	2	3	4	5		
14) ... saberem como parecer serem melhores do que são	1	2	3	4	5		
15) ... terem bons equipamentos e material	1	2	3	4	5		
16) terem simplesmente sorte	1	2	3	4	5		
17) ... saberem como impressionar o treinador	1	2	3	4	5		

UMA VEZ MAIS, OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO!

NOTA: NÃO TE ESQUEÇAS DE CONFIRMAR SE RESPONDESTES A TODAS AS QUESTÕES E/OU AFIRMAÇÕES.

Caro Atleta

Apresentam-se, ao longo deste inquérito, diversas afirmações relacionadas com sentimentos ou opiniões que as pessoas têm habitualmente em relação ao Desporto. Repara que estamos a falar de opiniões que as pessoas têm acerca do que é que significa o Desporto para elas.

Logo, neste caso, **não tem sentido falar de respostas certas ou erradas**. O que verdadeiramente interessa é que sejas sincero.

Não demores muito tempo com cada uma das questões e/ou afirmações. Normalmente as respostas que primeiro te ocorrerem são as que mais interessam.

Se alguma coisa não estiver muito clara para ti (o que é perfeitamente possível, já que, por vezes, aquilo que é claro para uns não o é para outros) **chama-nos**

Ninguém, para além de nós, **terá acesso às tuas respostas**.

Quando terminares, lê novamente o questionário, certificando-te de que não deixaste de responder a nenhuma questão.

Muito Obrigado pela colaboração!

As questões que se seguem relacionam-se com alguns dados relativos a ti. Lembra-te que todas as tuas respostas serão mantidas confidenciais!

Nome do Atleta: _____

Nome do Pai: _____ Nome da Mãe: _____

Clube: _____ Idade: _____ Treinador: _____

Horas Treino/semana: _____ Há quanto tempo praticas Basquetebol Federado: _____ anos

Antes de te federares, já praticavas Basquetebol com regularidade? Sim Não

Se sim, durante quantos anos, aproximadamente, o praticaste sem estares federado? _____

Qual foi o principal motivo para começares a praticar basquetebol? _____

Apresentam-se em seguida, algumas afirmações relativas a opiniões ou sentimentos que o Basquetebol provoca nas pessoas. **Indica**, por favor, o **teu grau de concordância, ou discordância, relativamente ao modo como consideras que elas se aplicam a ti**, colocando, para cada uma delas, um círculo em volta da resposta que mais se aproxima da tua opinião.

As opções de resposta são: **1 = Discordo Totalmente; 2 = Discordo; 3 = Nem discordo nem concordo; 4 = Concordo e 5 = Concordo Totalmente**

SINTO-ME COM MAIS SUCESSO NO BASQUETEBOL QUANDO

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Totalmente
1) ...sou o único que consegue executar as técnicas	1	2	3 4 5
2) ... aprendo uma nova técnica e isso me faz querer praticar mais...	1	2	3 4 5
3) ... consigo fazer melhor do que os(as) meus(minhas) colegas.....	1	2	3 4 5
4) ... os(as) outros(as) não conseguem fazer tão bem como eu	1	2	3 4 5
5) ... aprendo algo que me dá prazer fazer.....	1	2	3 4 5
6) ... os outros cometem erros e eu não	1	2	3 4 5
7) ... aprendo uma nova técnica esforçando-me bastante.....	1	2	3 4 5
8) ... trabalho realmente bastante	1	2	3 4 5
9) ... ganho a maioria das provas	1	2	3 4 5
10) ... algo que aprendo me faz querer continuar a praticar mais	1	2	3 4 5
11) ... sou o(a) melhor	1	2	3 4 5
12) ... sinto que uma técnica que aprendo está bem	1	2	3 4 5
13) ... faço o meu melhor	1	2	3 4 5

De seguida são apresentados um conjunto de **motivos** que podem levar as pessoas a decidir praticar uma actividade física ou desportiva, indica, por favor, a **importância que eles exercem na tua decisão de praticar Basquetebol**, colocando para cada um deles, um círculo em volta da resposta que mais se aproxima da tua opinião.

OS MEUS MOTIVOS PARA PRATICAR BASQUETEBOL SÃO

	Nada Importante	Importante	Totalmente Importante
1) ... melhorar as capacidades técnicas	1	2	3 4 5
2) ... estar com os amigos	1	2	3 4 5
3) ... ganhar	1	2	3 4 5
4) ... descarregar energias	1	2	3 4 5
5) ... viajar	1	2	3 4 5
6) ... manter a forma	1	2	3 4 5
7) ... ter emoções fortes	1	2	3 4 5
8) ... trabalhar em equipa	1	2	3 4 5
9) ... influência da família ou de amigos	1	2	3 4 5
10) ... aprender novas técnicas	1	2	3 4 5
11) ... fazer novas amizades	1	2	3 4 5
12) ... fazer alguma coisa em que se é bom	1	2	3 4 5
13) ... libertar a tensão	1	2	3 4 5
14) ... receber prémios	1	2	3 4 5
15) ... fazer exercício	1	2	3 4 5
16) ... ter alguma coisa para fazer	1	2	3 4 5
17) ... ter acção	1	2	3 4 5
18) ... espírito de equipa	1	2	3 4 5
19) ... pretexto para sair de casa	1	2	3 4 5
20) ... gostar	1	2	3 4 5
21) ... entrar em competição	1	2	3 4 5
22) ... ter a sensação de ser importante	1	2	3 4 5
23) ... pertencer a um grupo	1	2	3 4 5
24) ... atingir um nível desportivo mais elevado	1	2	3 4 5
25) ... estar em boa condição física	1	2	3 4 5
26) ... ser conhecido	1	2	3 4 5
27) ... ultrapassar desafios	1	2	3 4 5
28) ... influência dos treinadores	1	2	3 4 5
29) ... ser reconhecido e ter prestígio	1	2	3 4 5
30) ... divertimento	1	2	3 4 5
31) ... prazer na utilização das instalações e material desportivo ..	1	2	3 4 5
32) ... prazer	1	2	3 4 5



Agora, o que interessa é a sua opinião acerca do que mais ajuda os atletas a terem sucesso no Basquetebol, isto é, porque é pensa que uns são melhores do que os outros no Basquetebol.

O QUE MAIS AJUDA OS ATLETAS A TEREM SUCESSO NO BASQUETEBOLE É ...

	Discordo Totalmente	1	2	3	4	5	Concordo Totalmente
1) ...trabalharei muito	1	2	3	4	5		
2) ...fazerem sempre o seu melhor	1	2	3	4	5		
3) ... ajudarem-se uns aos outros	1	2	3	4	5		
4) ... gostarem de praticar	1	2	3	4	5		
5) ... gostarem de melhorar	1	2	3	4	5		
6) ... tentarem fazer coisas que não conseguem fazer muito bem ...	1	2	3	4	5		
7) ... gostarem de aprender novas técnicas	1	2	3	4	5		
8) ... tentarem sempre ganhar aos outros	1	2	3	4	5		
9) ... serem melhores no Basquetebol que os outros	1	2	3	4	5		
10) ... terem nascido com habilidades para o Basquetebol.	1	2	3	4	5		
11) ... serem melhores do que os outros em competição	1	2	3	4	5		
12) ... fingirem que gostam do treinador	1	2	3	4	5		
13) ... saberem como infringir ou tornar as regras	1	2	3	4	5		
14) ... saberem como parecer serem melhores do que são	1	2	3	4	5		
15) ... terem bons equipamentos e material	1	2	3	4	5		
16) terem simplesmente sorte	1	2	3	4	5		
17) ... saberem como impressionar o treinador	1	2	3	4	5		

Caro(a) Treinador(a)

Apresentam-se, ao longo deste inquérito, diversas afirmações relacionadas com os seus sentimentos ou opiniões em relação ao envolvimento do(a) seu(sua) Atleta no Desporto. Repare que estamos a falar de opiniões sobre o que é que significa o Desporto para o(a) seu(sua) Atleta..

Logo, neste caso, **não tem sentido falar de respostas certas ou erradas**. O que verdadeiramente interessa é que seja sincero.

Não demore muito tempo com cada uma das questões e/ou afirmações. Normalmente as respostas que lhe ocorrerem primeiro são as que mais lhe interessam.

Se alguma coisa não estiver muito clara (o que é perfeitamente possível, já que, por vezes, aquilo que é claro para uns não o é para outros) **chame-nos**

Ninguém, para além de nós, **terá acesso às suas respostas**.

Quando terminar, leia novamente o questionário, certificando-se que não deixou de responder a nenhuma questão.

Muito Obrigado pela colaboração!

As questões que se seguem relacionam-se com alguns dados pessoais. Lembre-se que todas as suas respostas serão mantidas confidenciais!

Nome do Atleta: _____
Clube: _____

Pratica ou praticou algum Desporto? Sim Não
Se sim, qual (ais)? _____

Há quantos anos é treinador? _____

UMA VEZ MAIS, OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO!

NOTA: NÃO SE ESQUEÇA DE CONFIRMAR SE RESPONDEU A TODAS AS QUESTÕES E/OU AFIRMAÇÕES.

De seguida são apresentados um conjunto de **motivos** que podem levar as pessoas a decidir praticar uma actividade física ou desportiva. Indique, por favor, a **importância que pensa que eles exercem na decisão do seu(sua) Atleta de praticar Basquetebol**, colocando para cada um deles, um círculo em volta da resposta que mais se aproxima da sua opinião.

OS MOTIVOS DO(A) MEU(MINHA) ATLETA PARA PRATICAR BASQUETEBOLE SÃO ...

	Nada Importante	Totalmente Importante
1) ... melhorar as capacidades técnicas	1	5
2) ... estar com os amigos	1	5
3) ... ganhar	1	5
4) ... descarregar energias	1	5
5) ... viajar	1	5
6) ... manter a forma	1	5
7) ... ter emoções fortes	1	5
8) ... trabalhar em equipa	1	5
9) ... influência da família ou de amigos	1	5
10) ... aprender novas técnicas	1	5
11) ... fazer novas amizades	1	5
12) ... fazer alguma coisa em que se é bom	1	5
13) ... libertar a tensão	1	5
14) ... receber prémios	1	5
15) ... fazer exercício	1	5
16) ... ter alguma coisa para fazer	1	5
17) ... ter acção	1	5
18) ... espírito de equipa	1	5
19) ... pretexto para sair de casa	1	5
20) ... gostar	1	5
21) ... entrar em competição	1	5
22) ... ter a sensação de ser importante	1	5
23) ... pertencer a um grupo	1	5
24) ... atingir um nível desportivo mais elevado	1	5
25) ... estar em boa condição física	1	5
26) ... ser conhecido	1	5
27) ... ultrapassar desafios	1	5
28) ... influência dos treinadores	1	5
29) ... ser reconhecido e ter prestígio	1	5
30) ... divertimento	1	5
31) ... prazer na utilização das instalações e material desportivo ..	1	5
32) ... prazer	1	5

Apresentam-se em seguida, algumas afirmações relativas a opiniões ou sentimentos que o Basquetebol provoca nas pessoas. **Indique, por favor, o seu grau de concordância, ou discordância, relativamente ao modo como considera que elas se aplicam ao seu(sua) Atleta** colocando, para cada uma delas, um círculo em volta da resposta que mais se aproxima da sua opinião.

As opções de resposta são: **1 = Discordo Totalmente; 2 = Discordo; 3 = Nem discordo nem concordo; 4 = Concordo e 5 = Concordo Totalmente**

O(A) MEU (MINHA) ATLETA SENTE-SE COM MAIS SUCESSO NO BASQUETEBOLE QUANDO ...

	Discordo Totalmente	Concordo Totalmente
1) ... é o único que consegue executar as técnicas	1	5
2) ... aprende uma nova técnica e isso o faz querer praticar mais...	1	5
3) ... consegue fazer melhor do que os seus colegas.....	1	5
4) ... os outros não conseguem fazer tão bem como ele(a)	1	5
5) ... aprende algo que lhe dá prazer fazer	1	5
6) ... os outros cometem erros e ele não	1	5
7) ... aprende uma nova técnica esforçando-se bastante	1	5
8) ... trabalha realmente bastante	1	5
9) ... ganha a maioria das provas	1	5
10) ... algo que aprende o faz querer continuar a praticar mais	1	5
11) ... é o melhor	1	5
12) ... sente que uma técnica que aprende está bem	1	5
13) ... faz o seu melhor	1	5